

Grandes Teólogos

uma síntese do pensamento teológico
em 21 séculos de igreja

- ORÍGENES
- ATANÁSIO
- AGOSTINHO
- TOMÁS DE AQUINO
- LUTERO
- CALVINO
- EDWARDS
- SCHLEIERMACHER
- NEWMAN
- BARTH
- VON BALTHASAR

Gerald R. McDermott

Essa obra prática oferece uma excelente introdução de alguns dos principais teólogos da história da igreja — um guia extraordinário daquilo que os teólogos chamam de “grande tradição”. Se você vem procurando algo que o ajudasse a compreender o pensamento desses titãs, aqui cessa sua busca. O livro de McDermott é aquilo de que você necessita.

DOUGLAS SWEENEY, professor de História da Igreja e História do Pensamento Cristão e diretor do Carl F. H. Henry Center for Theological Understanding, da Trinity Evangelical Divinity School

Para muitos, os “grandes teólogos” chegam a intimidar. Mas McDermott oferece uma orientação segura ao leigo, tornando o pensamento desses pensadores acessível ao leitor que nunca teve acesso à Suma teológica de Tomás de Aquino ou às As institutas de Calvino. Ele apresenta a vida, os amores, a carreira, os livros, os insights, as idiossincrasias e os deslizes desses onze teólogos de maneira envolvente e — por que não dizer? — divertida. Essa obra não tão volumosa é uma fonte de água pura para a alma teológica, e deixará seus leitores com sede de mais.

MICHAEL MCCLYMOND, Departamento de Teologia da Saint Louis University.

Nesse excelente guia, McDermott apresenta ao leigo alguns dos heróis de sua “tribo” teológica. Escreve de modo claro e vívido, com uma seleção de amplo espectro de teólogos e teologias, além de oferecer avaliações muito perceptivas. Todo cristão é teólogo, chamado a falar com Deus e sobre ele, e *Grandes teólogos* fará de muitos desses cristãos teólogos melhores, uma vez que compartilha com eles a sabedoria que o Espírito revelou a esses notáveis pensadores da história cristã.

PETER J. LEITHEART, professor no New St. Andrews College, em Moscow, Idaho, EUA

Gerald McDermott é um estudioso de primeira grandeza, e escreve sua prosa sem se tornar prosaico, dando-nos assim um livro maravilhosamente católico e evangélico que confere à teologia cristã seu lugar devido, com um novo fôlego para a saúde da igreja.

JOHN H. ARMSTRONG, presidente da ACT 3 .

Livro útil que apresenta ao leitor onze grandes teólogos. O leitor geral, com interesse no cristianismo ou na teologia cristã, provavelmente terá nesse livro um ponto de partida útil e interessante.

JOHN JAEGER, Library Journal, 1.o fevereiro de 2010

Grandes teólogos é um sucesso como guia conciso, e servirá nas bibliotecas congregacionais como fonte de informação sobre o desenvolvimento do pensamento cristão.

MONICA TENNEY, Congregational Libraries
Today, terceira edição, 2010

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
1. POR QUE ESTUDAR TEOLOGIA?	11
2. ORÍGENES	17
Tantas vezes ultrajado, porém “o maior mestre depois dos apóstolos”	
3. ATANÁSIO	33
O monge negro que salvou a fé	
4. AGOSTINHO	51
O teólogo mais influente de todos os tempos	
5. TOMÁS DE AQUINO	67
Doutor da Igreja Católica	
6. MARTINHO LUTERO	85
O monge que se levantou contra o céu e a terra	
7. JOÃO CALVINO	105
O maior teólogo da tradição reformada	
8. JONATHAN EDWARDS	123
O teólogo dos Estados Unidos	
9. FRIEDRICH SCHLEIERMACHER	145
O pai da teologia liberal	
10. JOHN HENRY NEWMAN	161
O teólogo anglicano que cruzou o Tibre	

11. KARL BARTH.....	183
O teólogo mais influente do século 20	
12. HANS URS VON BALTHASAR.....	203
Estrela maior da teologia católica do século 20	
13. O QUE ESSES TEÓLOGOS TÊM A NOS ENSINAR SOBRE TEOLOGIA	221
<i>Índice.....</i>	<i>229</i>

AGRADECIMENTOS

Como em todos os livros que escrevi, neste também Jean foi uma fonte de ideias, inspiração e consolo. Ela tolera meus períodos de concentração exclusiva em questões do intelecto e na escrita, o que me leva, às vezes, a me esquecer de coisas importantes. Graças a ela, porém, que me ajuda a administrar minha vida atribulada, consigo achar tempo para escrever com relativa tranquilidade.

Agradeço a Andy LePeau por me incentivar desde o início a levar adiante este projeto. Meu editor, Gary Deddo, fez muitas observações perspicazes, principalmente em seus inúmeros comentários do manuscrito original. As sugestões detalhadas dos meus dois leitores anônimos deixaram este livro melhor do que sua versão original e salvaram-me de erros graves. Agradeço humildemente a Michael McClymond, cujas críticas e sugestões detalhadas para este tipo de livro, num total de 63 páginas, devem ter estabelecido um novo recorde. Não foi possível acolher todas as suas ideias; contudo, como ele mesmo poderá constatar, muitas delas — talvez a maior parte — acabaram entrando de uma forma ou de outra nas páginas que se seguem. O grande interesse que despertam e seu embasamento histórico decorrem da aplicação de sua mente penetrante e enciclopédica ao estudo dessas questões.

Recebi significativa ajuda de Paul Hinlicky no capítulo sobre Lutero, de Chris Hackett, no capítulo sobre Von Balthasar, e de Ned Wisnefske, no de Barth. Outros leitores ajudaram a melhorar este livro. São eles: Alan Pieratt, Tom Oster, Ryan McDermott, Kim Burgess, Michael Kelly e Bill Fintel. Bob Benne foi meu companheiro intelectual ao longo de todo o livro, sugerindo soluções para as dificuldades que encontrei em muitos capítulos. Os serviços de Judi Pinckney, secretária do departamento, sempre simpática e solícita, aceleraram o processo de produção.

Uma bolsa de pesquisa da Roanoke College me garantiu o tempo para escrever, e outra bolsa do Instituto Baylor para Estudos da Religião me possibilitou concentrar-me no manuscrito deste livro durante boa parte do verão. Agradeço especialmente a Byron Johnson o estímulo e o apoio que deu à minha pesquisa acadêmica.

Diane Kelly, que leu as provas deste livro, me salvou de constrangimentos. Outros erros ou omissões são de minha inteira responsabilidade.

1

POR QUE ESTUDAR TEOLOGIA?

A pergunta era velha conhecida. O jovem executivo me procurou depois do culto em que eu havia pregado. No sermão, eu mencionara Agostinho e Martinho Lutero.

“Existe algum tipo de introdução acessível a esses teólogos a que você e outros pastores sempre se referem? Gostaria de ir para o seminário, mas é impossível para mim. Além disso, acho que não tenho condições de assimilar um compêndio mais extenso. Seria ótimo se houvesse um manual que me oferecesse os elementos básicos de cada um desses grandes teólogos.”

A exemplo de tantos cristãos que disseram mais ou menos a mesma coisa para mim e para outros pastores ao longo dos anos, esse jovem queria aprender sobre “os grandes” — mas só um pouco, obrigado. Muita informação seria insuportável, em razão da complexidade do assunto e do tempo disponível.

Por isso decidi escrever este livro. Meu desejo foi proporcionar uma introdução breve e acessível a alguns dos teólogos mais importantes — de tal modo que qualquer cristão dado à reflexão pudesse ter uma ideia aproximada das características de cada um deles, num nível acessível à sua compreensão. A intenção era que o livro fosse desafiador, mas não massacrante; provocativo, mas sem deixar o leitor frustrado. Seria uma introdução informativa, que abriria também as portas para um estudo mais aprofundado, se essa fosse a intenção do leitor.

POR QUE ESTUDAR TEOLOGIA?

Muitos cristãos pensam que teologia é coisa de intelectual, de professor e de estudante de seminário. Além disso, muita gente na igreja se acha incapaz de entender

a maior parte dos assuntos de que tratam os livros de teologia, mas elas acreditam que isso não importa, pois, afinal de contas, “essas coisas não têm aplicação alguma na vida real”.

O que essas pessoas não percebem é que elas também fazem teologia. A palavra *teologia*, por exemplo, vem de duas palavras gregas — *theos*, que significa “Deus”, e *logos*, que remete à “razão” ou à “palavra” e, portanto, significa “discurso acerca de”. Por conseguinte, quem quer que pense e fale a respeito de Deus está fazendo teologia.

Quem fala ou pensa *muito* sobre Deus cria uma estrutura na qual Deus é enquadrado. Essa estrutura é sua teologia. É a lente por meio da qual o indivíduo lê a Bíblia, ouve sermões, ora a Deus, lê livros e reflete a respeito dele. Quando lê algo sobre Deus, lê o pensamento teológico de alguém e usa o que lê para ajustar a própria teologia, quer se dê conta disso, quer não.

Portanto, não há fé sem teologia. Não há quem leia a Bíblia sem recorrer — consciente ou inconscientemente — a uma teologia que a interprete. Ninguém ouve um sermão sem um referencial teológico que, de um lado, é modificado em alguma medida e, de outro, ajuda a interpretá-lo.

Concluimos, então, que todo cristão que gosta de pensar traz consigo alguma teologia. A questão não é *se* fazemos teologia e a usamos, e sim *qual* teologia fazemos e usamos. Daí vem a pergunta: “Como sabemos se nossa teologia, isto é, a visão que temos de Deus, é a correta?”.

Vou tentar responder a essa pergunta com uma ilustração. Imagine que há uma grande mulher de Deus em sua igreja, que há quarenta anos lê a Bíblia e estuda teologia. Ela não só tem um conhecimento profundo da Escritura e sabe como interpretá-la para sua vida e cultura, mas também leva uma vida de santidade. Sua humildade e seu amor sempre deixam as pessoas admiradas.

Suponhamos que, mesmo a conhecendo, você tivesse a seguinte atitude: “Vou construir sozinho minha teologia [lembre-se: sua teologia é a maneira em que você enxerga Deus], pela simples leitura da Bíblia e de livros de teologia”.

Não seria uma atitude estranha, visto que há uma teóloga piedosa em sua igreja? Não seria esse um exemplo do pecado do orgulho? A advertência de Provérbios nos vem à mente: “Os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução” (Pv 1.7).

Desconsiderar as mentes santas e grandiosas da igreja — que há milênios refletem sobre Deus — quando elas estão bem perto de nós, em livros e na internet, parece arrogância e presunção. Uma atitude assim despreza a admoestação bíblica de que há sabedoria “na multidão de conselheiros” (Pv 11.14).

Essa atitude também desconsidera outra advertência bíblica segundo a qual aprender com outras mentes santas e comparar nosso pensamento com o delas é como afiar ferro com ferro (Pv 27.17), tornando nossos pensamentos sobre Deus mais afiados e claros.

O resultado é um conhecimento mais profundo de Deus que, como disse Jesus, é a “vida eterna” (Jo 17.3).

Esse é o começo da resposta à pergunta “Como posso saber qual teologia é a melhor?”. A melhor maneira é estudar as teologias das grandes mentes da igreja. Esse é o nosso objetivo neste livro.

POR QUE ALGUNS TEÓLOGOS E NÃO OUTROS?

Você deve estar se perguntando por que escolhi alguns teólogos e deixei outros de fora. (O número ímpar me agrada, porque reforça o fato de que a teologia é provisória e incompleta.)

De modo geral, os onze que escolhi foram os que, a meu ver, mais influenciaram a história do pensamento cristão. O modo que Orígenes lia a Bíblia serviu de modelo de interpretação da Escritura nos 1500 anos que se seguiram. Atanásio salvou a igreja, evitando que degenerasse e se tornasse assim em não mais que uma pequena seita filosófica grega. Agostinho talvez tenha sido o mais influente de todos os teólogos — tanto do Oriente quanto do Ocidente —, ensinando-nos a todos, por exemplo, o significado da graça. A Igreja Católica elegeu Tomás de Aquino seu principal Doutor (mestre). Ele nos mostrou de que modo a fé se relaciona com a razão e o significado de “sacramento”. Os esforços de Lutero para reformar a Igreja Católica foram fundamentais para a ascensão do protestantismo. Calvino foi o primeiro e maior mestre da segunda grande tradição protestante: o movimento reformado. O continente americano foi agraciado com Edwards, seu maior pensador religioso e também o primeiro cristão a refletir sobre a maneira pela qual Deus se relaciona com a beleza. Friedrich Schleiermacher foi o pai da teologia liberal. John Henry Newman foi o grande reformador da Igreja da Inglaterra e ficou célebre por ter se convertido ao catolicismo e nos mostrado de que maneira a doutrina evolui através do tempo. Barth foi o mais influente de todos os teólogos do século 20 e Von Balthasar, contemporâneo de Barth, está se tornando rapidamente o teólogo católico mais importante do século 21.

Outros também tiveram grande influência. É possível que, em uma lista futura, um ou mais nomes entre os que escolhi sejam substituídos por outros então mais influentes.

Quem seriam eles? Ai vão alguns nomes que deixei de fora: os pais capadócius (Basílio, o Grande, Gregório de Nazianzo e Gregório de Nissa), além de outros teólogos orientais, como Ireneu, Clemente de Alexandria, Anselmo, Teresa de Ávila, e outros “modernos”, como John Wesley, Charles Hodge, Henri de Lubac, Dietrich Bonhoeffer, C. S. Lewis (que normalmente não é considerado teólogo, mas teve enorme influência no pensamento cristão), Edith Stein, Sergei Bulgakov, Simone Weil, H. Richard Niebuhr, João Paulo II e Bento XVI. Se este livro tiver boa acolhida, pode ser que eu escreva outro em que trate de alguns desses nomes que ficaram de fora.

Contudo, todos os teólogos deste livro tiveram grande influência sobre o desenvolvimento do pensamento cristão, o que não significa que todos o tenham influenciado positivamente. Schleiermacher, por exemplo, pai da teologia liberal, fez com que muita gente questionasse a ortodoxia ao afirmar que a teologia e os credos não passavam de maneiras de expressar os sentimentos. Em outras palavras, essa concepção sugere que a fé cristã é algo muito mais relacionado com nosso interior do que com a realidade objetiva fora de nós. Decidi incluí-lo neste livro porque sua influência foi extraordinária. Quem tiver algum interesse pela teologia cristã moderna precisa conhecer Schleiermacher, caso queira compreender sua estranha guinada.

Os onze que aparecem aqui são os *maiores de todos*? Como dei a entender, não tenho certeza disso. Devo confessar que me deixei influenciar por interesses pessoais. Alguns colegas, por exemplo, não creem que Newman tenha sido o teólogo mais importante do século 19. Decidi incluí-lo não só por causa de sua imensa influência sobre protestantes e católicos, mas também porque, pessoalmente, eu o considero intrigante.

Mesmo que esses onze não sejam indiscutivelmente os teólogos de maior destaque dos últimos dois mil anos, ainda assim são muito importantes e extremamente influentes. Quem quiser se familiarizar com a teologia cristã encontrará aqui uma visão panorâmica desse período, com informações específicas sobre cada um deles.

O FORMATO

Quando alguém tem o primeiro contato com a teologia, é importante que aviste um quadro abrangente e pessoal antes de mergulhar nos detalhes teológicos. Portanto, todos os capítulos começam com um esboço biográfico do teólogo, em que se conta a história de sua vida ou os fatos mais marcantes. Em seguida, há uma breve introdução aos principais temas de seu pensamento.

A terceira seção, a mais importante de todo o capítulo, debruça-se sobre um tema próprio daquele pensador e o analisa com certa profundidade. Esse tema nem sempre é o único pelo qual o teólogo se tornou conhecido; todavia, é um tema característico de sua teologia, cujo impacto sobre a igreja cristã foi significativo.

Depois de abordar um tema importante, chamo a atenção para algumas lições que podemos aprender com aquele teólogo. No final de cada capítulo, há duas atividades de apoio ao novo estudante de teologia. A primeira delas é uma seleção curta de textos do autor estudado — geralmente de duzentas a quatrocentas palavras —, a qual esclarece um dos temas mais importantes de sua obra, em geral, um que tenha sido tratado no capítulo.

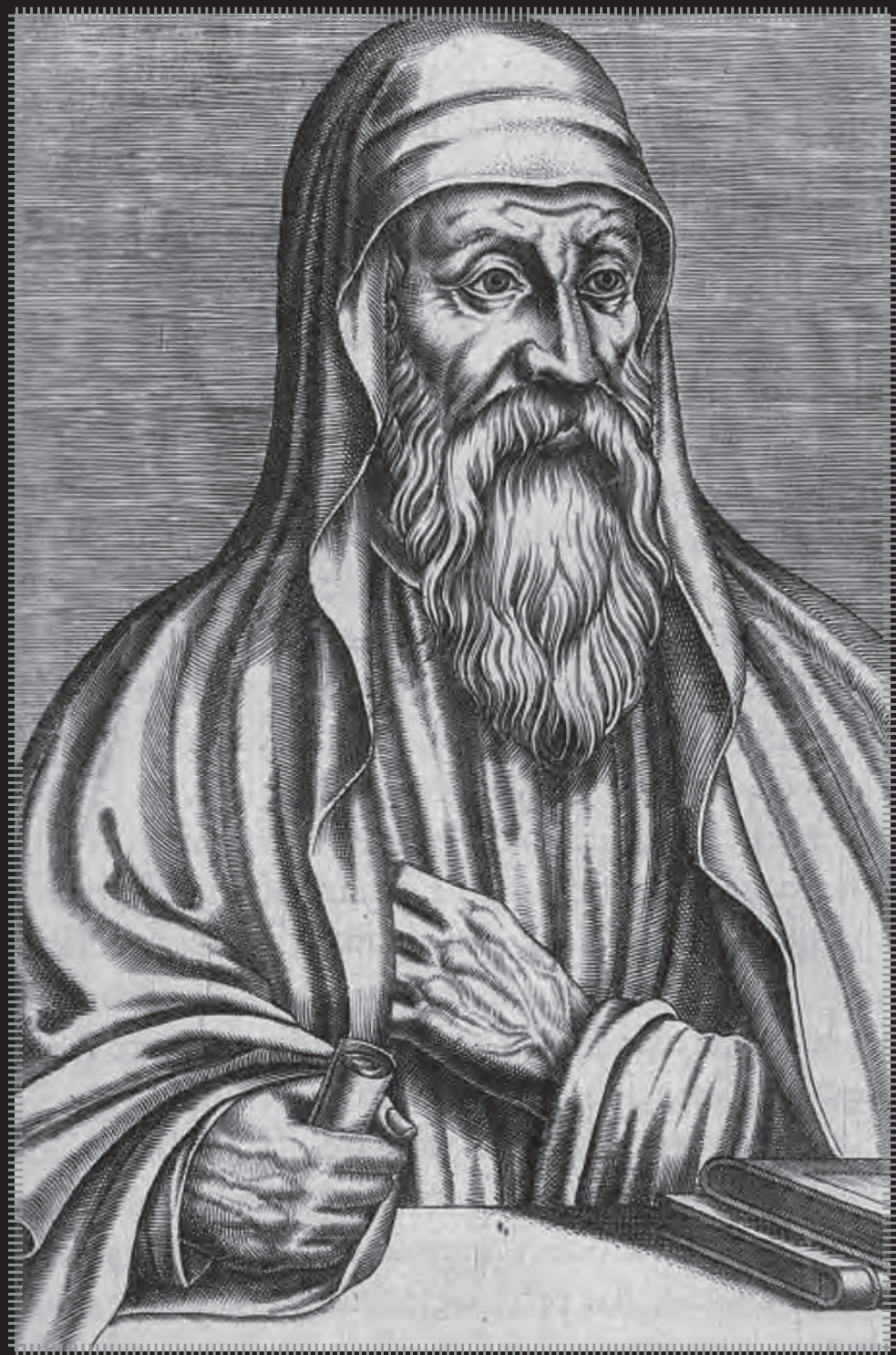
No final de cada capítulo, há uma lista de livros. Um deles é sempre de autoria do teólogo estudado; outro, ou outros, *sobre* o teólogo. São sugestões para o leitor que desejar se aprofundar no assunto.

São propostas também, no final dos capítulos, questões para reflexão e debate. São perguntas ideais para uso em classes de escola dominical ou em grupos caseiros de estudo. Este livro poderá ser usado como ponto de partida para uma série de treze semanas de estudos, ou seja, um capítulo por semana.

Terminado o livro, o leitor estará capacitado a concordar ou mesmo discordar sempre que um pastor — ou autor — fizer referência aos “grandes”. Ele não ficará mais “por fora”. Finalmente se sentirá convidado a participar da “Grande Conversação”.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Por que *você* quer estudar os grandes teólogos?
2. Em que sentido as pessoas têm sua própria teologia?
3. Por que é importante que o leitor da Bíblia estude os grandes teólogos?



ORÍGENES

*Tantas vezes ultrajado, porém
“o maior mestre depois dos apóstolos”*

Nascido em 185 d.C., provavelmente em Alexandria, filho de pais cristãos, Orígenes (185-253) foi uma espécie de garoto prodígio. Incentivado pelo pai, não apenas memorizou trechos enormes da Bíblia, mas também investigou o significado mais profundo de cada um deles. Seu pai, encantado com o amor do filho pelo Senhor e pela Bíblia, ia à noite ao quarto do menino, enquanto ele dormia, e beijava-lhe o peito “como se fosse o templo do espírito divino”, dando graças a Deus por lhe ter concedido uma criança tão promissora.¹

Quando, no ano 202, o imperador Septímio Severo começou a perseguir a igreja, Orígenes, então com dezessete anos, pediu ao pai que não fraquejasse: “Olhe, por nossa causa, não mude de ideia”.² Tudo indica que o pai ouviu o filho, pois morreu durante a perseguição. Orígenes só não realizou seu desejo de morrer

¹EUSEBIUS, *The history of the church from Christ to Constantine*, tradução para o inglês G. A. Williamson, Harmondsworth: Penguin, 1965, 6.2. [Edição correspondente em português: EUSÉBIO DE CESAREIA, *História eclesiástica*, tradução Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria, Mãe de Cristo, São Paulo: Paulus, 2000, Patrística, 15.] Joseph W. Trigg duvida da autenticidade dessa história, mas acrescenta que, mesmo não sendo confiável, histórias como essa mostram a impressão que Orígenes causava nas pessoas” (*Origen*, New York: Routledge, 1998, p. 3).

²EUSEBIUS, *The history of the church...*, cit., 6.2.

Quem são os grandes teólogos da igreja? O que havia de especial em seus ensinamentos? O que podemos aprender com eles hoje?

Gerald McDermott escreveu *Grandes teólogos* para aqueles leitores que querem uma introdução bem fundamentada do assunto, mas que os desafie sem sobrecarregar, que desperte o desejo de se aprofundarem mais, sem deixar de satisfazer sua sede de conhecimento em alguma medida e que não seja longa demais. McDermott não apenas nos instrui sobre onze teólogos de grande importância, de Orígenes a Von Balthasar, mas também nos ajuda a identificar aquilo que continua válido para os nossos dias.

Com perguntas para reflexão e debate no final de cada capítulo, *Grandes teólogos* é perfeito para o estudo individual ou em grupos pequenos. À medida que se der o estudo, os membros do grupo podem explorar a história teológica que um partilha com o outro e também descobrir as razões por que cada um crê no que crê. Aqui está a oportunidade de pensar sobre Deus juntamente com “os grandes”.

Essa obra prática oferece uma excelente introdução de alguns dos principais teólogos da história da igreja — um guia extraordinário daquilo que os teólogos chamam de “grande tradição”. Se você vem procurando algo que o ajude a compreender o pensamento desses titãs, aqui cessa sua busca. O livro de McDermott é aquilo de que você necessita.

Douglas Sweeney, professor de História da Igreja e História do Pensamento Cristão e diretor do Carl F. H. Henry Center for Theological Understanding, da Trinity Evangelical Divinity School


VIDA NOVA
www.vidanova.com.br

